

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

21 DE SETEMBRO

Assim como os confrades de S. Vicente de Paulo levam aos pobrezinhos a palavra de Deus, que é o pão da alma, e, ao mesmo tempo, levam o pão do corpo; assim também a melhor maneira de combater o comunismo nos trabalhadores da boa-fé, mas de estômago vazio, é garantir-lhes o pão que ganham honradamente, contra o egoísmo dos patrões. Se não se lhes promete o paraíso das traídas fantasias dos aventureiros políticos, assegura-se-lhes a justiça social, que é o que desejam justamente os trabalhadores honrados, na paz, na saúde e na mediania dos seus lares. Não se pode ir muito, tam longe quanto merece quem trabalha, para que a sua vida e a dos seus não seja um inferno de dificuldades emaranhadas,—porque grande e crónica é a crise económica e, *pari passu*, a ganância dos especuladores do comércio. Todavia, o que se pode e deve fazer é evitar que se envelhem os salários até o ponto de o trabalhador, que trabalha para viver,—morrer de fome.

Foi o que agora fez o sr. sub-secretário das corporações, a respeito dos salários dos operários de fição e teçelagem de algodão;—fixando-lhes o mínimo compatível com as circunstâncias das empresas e com o que é lícito garantir aos trabalhadores.

Não rossem os argentários da economia liberal, que são ridículos na sua estupidez fósil...

Se não estão contentes, porque o Estado Novo lhes desrespeitou a egoísta liberdade de especular com a fome dos que trabalham,—fujam para Madrid, para Barcelona ou para França, onde os operários lhe tratarão da pele e dos haveres... Lá é que se querem ver os tesos dos nossos patrões egoístas, burgueses e conservadores da sua liberdade... Experimentem, pois.

Os nossos comunistas e comunizadores, que costumam repimpar nos cafés as suas pessoas enjoadas com o Estado Novo, andam, de há dias por cá algo atarantados com certas coisas que lhes não sabem bem... Uma delas é a *Legião Portuguesa*.

Sem esta e o decreto da «declaração», eles respiravam e sentiam-se à vontade para minar e esperar por uma coisa parecida com a da maruja comunista... Agora, asfixiam e andam amarelos de medo...

Nós já contávamos com isso—porque sempre os sobemos cobardes. Quantos deles meteram já a viola num saco, á cautela, não os cacem a gorgolejar devaneios!...

Até aqui abusavam da brandura dos nossos costumes e, apesar-das lições, supunham o Estado Novo incapaz de os fazer calar—tam bem tinham digerido os princípios em que o Estado Novo se firma sólidamente... Agora, cheira-lhes a esturro, parece-lhes ouvir o tilintar fatídico de armas vigilantes, que os espreitam...

Grande coisa é a Nação mostrar aos inimigos que os não teme.

Quem leu com atenção o relatório do decreto que autorizou a organização da *Legião Portuguesa*, convenceu-se de duas coisas importantes:—que o governo soube corresponder ao desejo

## A grande matança

A sanha sanguinária das hordas marxistas, que puseram grande parte da Espanha a ferro e fogo, reveste-se de vários aspectos, qual deles o mais feroz e o mais repugnante. Mas dentre todos êles o que mais impressiona, o que mais profundamente fere a sensibilidade humana é aquela espécie de raiva com que têm sido abatidos como animais de rebanho em matadouro público todos os que, representando um valor intelectual ou um elemento de direcção e de progresso, se tornam suspeitos aos assassinos ás ordens de Moscovo. Nessa zona social a matança tem sido conduzida com uma tal ferocidade e com tamanha pertinácia, que facilmente se adivinham os objectivos que a determinam e lhe imprimem em cada dia que passa maior intensidade.

Sob as balas dos bandos selváticos têm caído homens de letras de reputação mundial, como Jacinto Benavente, os irmãos Quinteros e Fernandez Flores; homens de ciência como o celebre cirurgião Gomez Ulla, a quem foram cortadas as mãos por ter prestado a sua assistência a um general preso por affecto á causa dos nacionalistas; advogados como Vicente Pradera, pintores da categoria de Zuloaga, antigos ministros das direitas chefes de industria, infat gáveis criadores de trabalho e de riqueza, poetas, jornalistas, homens de negocios, quantos pelas suas faculdades mentais, reveladas por qualquer forma, eram os altos representantes da intelligencia espanhola, sem ser comunistas.

Esta eliminação sistemática da nobreza intelectual da Espanha está perfeitamente dentro dos processos rusos. Pertence ao plano nivelador, trancado pelos dirigentes do Komintern e executado sempre que em qualquer parte do mundo surge um ensejo pro-

dos nacionalistas, considerando uma necessidade a formação patriótica que o quer coadjuvar da ofensiva contra o comunismo; e que, senhor das suas directrizes muito especiais, o Governo soube definir a *Legião Portuguesa* em moldes nossos, para que se não desvie a macaquear o estrangeiro,—do qual diferimos em doutrina e acção.

As aparências iludem—mas o espirito do nosso nacionalismo, ainda mesmo no combate ao inimigo de dentro e de fora, é outro—é nosso, consoante Salazar o delineou, fora e acima de partidos e da estatolatria pagã.

Formação militar a *Legião Portuguesa*,—mas formação de almas caldeadas no amor pátrio, cristão, de palavra e exemplo.

A melhor, mais eficaz batalha contra o inimigo é a do exemplo de quem pratica, particular e publicamente, o bem que prega...

Enquanto no Paraíso Vermelho, o diabo entrou de invejar a felicidade dos russos, tanto que já os induz á revolta contra o seu liberal Senhor, Estaline,—em Portugal, onde não há falso paraíso, prosse que a acção social, a bem do que trabalham.

Todos conhecem a *Fundação Nacio-*

nal para o experimentar. Traz o sêlo asiático e oferece-se á contemplação da humanidade civilizada com todos os requintes de crueldade que o distinguem. O comunismo não aboliu apenas tôdas as liberdades individuais, não raziou sómente todos os sentimentos e tôdas as forças espirituais, que distinguem o homem dos animais inferiores. Esmagou também todos os direitos, sem exclusão do direito á vida.

Doutrina inventada, criada e posta a circular para uso das massas ignaras, o marxismo não admite nem os proprios privilégios da intelligencia. Só pode expandir-se e proliferar na ignorancia e na barbarie. Tudo o que é superior, tudo o que encontre marcado pelo génio ou simplesmente constituido de maneira que possa representar para êle uma ameaça, é esmagado e afogado em sangue. Ideologia de monstros, só tendo monstros por sequazes e por dirigentes pode triunfar. Daí a furia espantosa com que arraza tudo o que seja susceptível de traduzir uma recordação das civilizações passadas, diametralmente opostas áquela, encharcada em sangue e escudada na tirania, que mais uma vez nos vem da Asia e ameaça transformar a Europa num imenso cemiterio, onde ficarão a apodrecer uma civilização que levou seculos a construir e todos aqueles que a cultivem, a defendam e procurem constantemente melhorá-la dentro dos moldes clássicos e não segundo as fórmulas barbaras dimanadas do Kremlin, repugnantes por anti-humanas.

A matança a que têm estado e continuam estando condenados os intellectuais espanhóis, adversários do comunismo, devia servir de aviso para todos os que entendem que a foice e o martelo não passam dum símbolo afrontoso por se destinarem a fazer crêr

que só o trabalho manual é fecundo e digno, sendo todo o outro parasitário e inútil. Devia ainda abrir os olhos áquelles que, não ceifando as searas nem cavando a terra, não batendo o ferro nas oficinas nem manejando a picareta no fundo das minas, não escondem as suas simpatias pelos proressos e pelas doutrinas moscovitas e fazem a sua apologia, sem vergonha nem respeito pelas funções que exercem e atraçoam com um impudôr a confundir-se com o crime.

Julgam porventura certos professores, que do alto das suas catedras ou ás esquinas das ruas elegantes exaltam o comunismo e aplaudem as chacinas da Espanha que se um dia fôssem colhidos por tormenta igual á que devasta o país vizinho seriam poupados pelas hordas sedentas de sangue e de morte? Se o julgam, a sua ilusão chega a ser ofensiva da sua intelligencia. Quando a matança se organizasse, seriam êles os primeiros a ser trucidados, já por a sua ortodoxia não inspirar confiança aos assassinos, já por pertencerem a um passado a eliminar por todos os processos eficazes, ainda os mais requintadamente cruéis.

Os perigos bolchevistas, as ameaças que de Moscovo se despenham sobre a civilização occidental não recaem apenas sobre aqueles a que certos sabios e flamantes catedráticos chamam os *parasitas do dinheiro*. Se fôssem assim, os sábios, os dramaturgos, os escritores e os artistas espanhóis, que tem caído varados pelas balas dos correligionários da *Passionaria*, teriam sido poupados. Mas não é, pela simples razão do comunismo precisar duma sociedade especialíssima para viver e por ainda as massas ignaras, que são o principal material humano de que essa so-

Continua na 6.ª página

nal para a Alegria no Trabalho que, logo de entrada, abriu na sua magnifica sede um serviço de almoços baratissimos para os trabalhadores, e, depois, um *Centro de Cultura Popular*, para os mesmos trabalhadores.

O Estado Novo, que não promete o que não faz, mas faz o que promete, acaba de adotar com um subsídio de 350 contos; com o que a *Fundação* vai desenvolver tôdas as suas iniciativas,—duas das quais, a colônia de férias na Caparica e os refeitórios para operários.

Ora assim, sim. Assim é que se leva de vencida a questão social—sem que, por causa do bem de uns, padeçam outros na sua vida e nos seus haveres legítimos. Não é uma esmola—é um dever de justiça social, mas que não violenta senão o egoísmo dos ricos, nem destroe senão o parasitarismo dos vadios.

Quando assim não é, vivem uns do sangue dos outros e não é estranho que as revoltas medrem...

Desta vez, a Censura teatral carilhou no bom caminho. O sr. major Oscar de Freitas, inspector geral dos espectáculos, chamou a terreiro os empresários e autores teatraes e disse-lhes

que a pornografia, a imoralidade e a piada política estavam banidas do teatro.

Ainda bem. Se o teatro é um índice de cultura geral, o nosso, quasi todo dado á revista, indicava-nos como um povo sem cultura, a não ser de porcaria e graça falha de graça.

Bradavam alguns jornais, mas ninguém os ouvia—porque tudo era só ganhar dinheiro com a exploração das paixões grosseiras. Não ganhava a arte, mas enchiam-se as plateias,—o que importava.

Veremos agora se, na ofensiva contra o mau gosto de certo publico, a boa arte não conquista os verdadeiros amantes do Belo...

Se houver um sacrificiozinho na caixa, já não ficará de bem consigo quem ajudar o nosso teatro a erguer-se ao que foi, para sua glória?!

A. da F.

A LEGIÃO É UM EXÉRCITO DE VALOROSOS E VERDADEIROS PORTUGUESES, QUE SIMBOLIZAM AS VIRTUDES CÍVICAS DA RAÇA.

## Os "Requetés,"

Na luta tremenda que nesta hora aziaga, se trava ali, na malfadada Espanha, fala-se, todos os dias, com admiração dos *Requetés* inexcusáveis pela firmeza de suas crenças, por seu valor guerreiro, pelo ímpeto no ataque, e por sua disciplina.

Quem são, donde vieram os *Requetés*? perguntará algum dos nossos mais curiosos leitores.

PARECE um paradoxo; mas não é. O aparecimento desses bravos jovens deve-se a D. Alexandre Lerroux o revolucionário que tantas responsabilidades tem na desgraçadíssima situação em que se encontra a Espanha.

Explicando: esse homem, estonteado por ideias diabólicas, foi caudilho dos «jovens bárbaros». Para serem mais bárbaros dirigia lhes estas palavras: «...Incendiai; roubai; matai...»

Tomaram-nas bem à letra seus discípulos na semana trágica de Barcelona.

Centos de incendiários foram então chamados a capítulo; mas só fuzilado o anarquista Ferrer. Os outros indultados. Mau expediente porque depois, nas ruas de Barcelona, mal podiam aparecer pessoas decentes, as religiosas, os sacerdotes.

ÉRA PRECISO fazer frente à canilha. Alguns jovens de quinze a vinte e dois anos—a maior parte operários—só mais tarde se admitiram estudantes—às ocultas, num sotão da cidade de Barcelona, quasi sem luz e sem ar se prepararam para isso. A leitura das façanhas carlistas, entusiasmava-os para façanhas futuras. No trato mútuo, impunham-se severa moralidade, rigorosa disciplina.

Assim cresceu o núcleo e na primeira ocasião mostrou quanto valia. Com eles se não-de haver os «jovens bárbaros».

Estes, aos domingos, obcecados, vinham para a porta das igrejas e aí distribuían «Hojitas piedosas»—assim por eles chamadas para disfarçar melhor os erros que continham. Era seu autor o ímpio Nakens—encobridor do anarquista Morral, o que na Calle Mayor de Madrid deu largas à sua ferocidade.

UM GRUPO de colchoeiros se encarregou de correr, com bons cacetes os usados propagandistas das tais «Hojitas piedosas».

Em socorro destes correram logo os valentões da Casa do Povo lerrouxista. Choque violento; chegou a ser sangrento. Para êle concorreu então—1910 1911—Governador Civil de Barcelona, Portela Valadares, maçom graduado, antigo companheiro de Lerroux. Quando dava aos carlistas licença para uma reunião a 10 quilômetros da cidade, dava-a também, para o mesmo ponto aos vermelhos, saídos das alforjas.

Não será preciso dizer-se que os *Requetés*, em pequeno número lhes fizeram morder o pó. Entre mortos e feridos os «Jovens bárbaros» tiveram cinquenta baixas, contando os *Requetés* só um morto e um ferido.

SEMPRE bravos na luta, fizeram-se respeitados.

Era belo ver duzentos ou trezentos ou trezentos rapazes, aos domingos à tarde, marchar militarmente, sem jactância e muito menos fanfarronice. O passeio terminava por um exercício de tiro ao alvo sempre em logares distintos para iludir a polícia.

A' noite, todos formalizados com quinze ou vinte quilômetros de marcha, de paus ao ombro—única arma visível entravam na cidade e todo mundo lhes abria alas—mesmo nos lugares mais concorridos, como o Paseo de Gracia e as Râmbulas.

VIDA QUIETA, só a tiveram durante a ditadura de Primo de Rivera. A

## O comunismo em Espanha e na Europa

Sensatas declarações duma grande revista inglesa

A magnífica e prestigiosa revista britânica «*Englisk Review*» publicou um judicioso artigo sobre a ameaça comunista na Europa, relacionada com os acontecimentos de Espanha.

Depois de pôr em relevo a falta de compreensão da *Imprensa inglesa* em questões internacionais, sobretudo peninsulares, a conhecida revista inglesa «*Englisk Review*» refere-se à importância que para os destinos da Europa e do Mundo sempre tiveram os acontecimentos á quem *Pirineus*. Foi a luta civil espanhola que precipitou a guerra de 1870; foi na Península que se assinou o destino de Napoleão.

«*A stitch in time saves mines*», é um proverbio inglês que significa à letra: «um ponto a tempo poupa nove».

«O ponto a tempo não o souberam dar os políticos conservadores espanhóis e é sobre eles que pesa toda a responsabilidade dos trágicos acontecimentos que ensombream o destino da Península e do Mundo; que põem em perigo toda a civilização europeia. Gil Robles não esteve à altura das suas responsabilidades, como o estiveram Hitler e Mussolini. A apatia de Gil Robles e dos conservadores espanhóis; a apatia e complacência destes e dos católicos precipitaram a desgraça.

Não souberam cumprir o seu dever!

Oxalá os conservadores das outras nações aprendam a grande lição da Espanha!

O comunismo representa hoje tão

viva ameaça como ha quinze anos. Durante muito tempo, os liberais, socialistas e conservadores imbecis afirmaram-nos que o comunismo não passava dum fantasma, e fotografias do sr. Eden em ameno convívio com o sr. Litvinoff foram apresentadas para comprovar esta tese. Mas agora sabemos enfim o que significa o comunismo. O plano comunista era de se apoderar da Espanha e depois servir-se deste país como base de operações da Africa. Já tem havido graves incidentes na Argélia, e Moscovia conta com uma vitória no Egipto, como na Irlanda e na India, para continuar a sua obra funesta. É possível que o Mundo esteja em vespas doutrina guerra de ideias, como as guerras religiosas dos séculos 16 e 17, guerras que varreram as fronteiras.

Se este é o caso, onde se encontra a França? No momento presente, o seu estado é semelhante áquele em que se encontrava nos tempos do ultimo Valois, quando lutas intestinas a tornaram impotente. Contudo ha eminentes conservadores que nunca se cansam de nos assegurar que temos de apoiar a França para ela resistir á ameaça da Alemanha Nazi. Os acontecimentos espanhóis tem, porém, demonstrado que a verdadeira ameaça hoje não vem de Berlim mas de Moscovia, e a França é aliada da Russia.

Se os conservadores ingleses se deixarem enredar pelos Sovietes numa frente contra a Alemanha e numa luta que de forma nenhuma é de interesse para a Inglaterra, nesse caso a Inglaterra terá assinado a sua senten-

ça de morte. A politica nacional e internacional cada dia que passa se ligam mais.

A raiz da questão é que o general Franco e as suas forças estão a combater pela civilização cristã contra o barbarismo, precisamente como Sobieski lutou contra os turcos. Europe Red at bth ends», a Europa vermelha em ambas as pontas, ha muito que é a aspiração de Moscovia, e se os governamentais vencessem, a posição da Inglaterra no Mediterraneo estaria em perigo. Quando o Sultão ameaçava Veneza no ultimo quartel do seculo XVIII, a Espanha, embora decadente, mandou 12.000 homens em auxilio do Imperador e é no mesmo espirito que os melhores elementos da Espanha de hoje se revoltam contra os vermelhos. Esta guerra civil é apenas o ultimo estadio da luta que começou quando os arabes desembarcaram na Península ha 12 séculos».

Descreve os acontecimentos na Grecia, comentando favoravelmente a maneira por que o rei resolveu a ultima crise.

Elogia Salazar pela obra formidável de reconstrução nacional e pede-lhe que medite bem os sucessos da Espanha e da Grecia:

«It is to be hoped that Senhor Salazar in Portugal, will ponder upon the course of events in Spain and in Greece. He has done much for his country, but he has failed to secure the permanence of his work.»



## Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

## BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta

Répública que nunca apoiaram, os fez voltar à vida activa, principalmente na Andalúzia.

Na perseguição religiosa do biénio republicano socialistas de Azaña mostraram outra vez bem o que eram.

Em 1934 passavam de 600. Hoje a defender a causa dos nacionalistas, tendo por chefe D. Manuel Fal Conde conta vinte mil jovens.

IMPÕE-SE aqui uma referência especial a Fal Conde. Homem de baixa estatura, enérgico, com o rosto coberto de cicatrizes é uma das personalidades mais interessantes da Espanha, no dizer do correspondente de «La Prensa».

Por seus trabalhos extraordinários na Andalúzia, e por seus dotes verdadeiramente excepcionais, D. Afonso Carlos de Borbón e Áustria, nomeou-o seu secretário geral e depois seu chefe-delegado na Espanha. Deu isso impulso formidável à organização carlista e singularmente aos *Requetés*, cujas boinas vermelhas brotaram como papoulas, por todos os âmbitos da Espanha.

DESEMPENHARAM papel capital no avanço para Madrid. «Valor fogoso no ataque, com grande moderação na vitória, diz o prestigioso correspondente

de «La Nación», Buenos Aires, caracterisaram seu porte...».

E' para notar que nos quatro primeiros dias da revolução tinham-se alistado em Pamplona treze mil voluntários carlistas, e no quinto dia mais mil e quinhentos, no meio dum entusiasmo indescritível. Proporcionalmente, está-se dando o mesmo em toda a Espanha.

O general Queipo de Llano não teve dúvidas em alistar nas suas fileiras logo no primeiro momento, o *Requeté* sevillano.

E' mui provável que outra sorte teria o general Goded se a seu lado estivessem os *Requetés*. Cheio de fé, estes jovens, aos milhares, subiram a histórica montanha de Monserrat—mosteiro beneditino, onde se venera uma antiga e milagrosa imagem da SS. Virgem.

DO ESPÍRITO que nos actuais momentos anima os *Requetés*—os voluntários carlistas—faz-se ideia pelo seguinte diálogo:

—E vocês estão acostumados à guerra?

—Não, mas das balas não temos medo. Bem confessados e bem comunicados—o sublinhado é nosso—tanto nos faz morrer hoje como amanhã, respondeu um pequeno *Requeté* ao envenenado escritor Pio Bareja».

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fizeram anos:

Em 24 de Setembro: as sr.<sup>as</sup> D. Ludovina Júlia de Menezes Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Marinho da Silva e o sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

Em 25 a menina Maria da Glória Vieira Duarte.

Em 26 o sr. Tenente Júlio Augusto de Andrade Faria.

Em 28 a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luís Novais.

Em 29 a sr.<sup>a</sup> D. Casimira Maciel Vieira de Castro.

Em 30 a sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Fazem anos:

Hoje: as senhoras D. Amelia Vieira Correia e D. Julieta Sousa.

Dia 4—a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Rodrigues e o sr. Dr. Antonio Braz de Araujo.

Dia 5—os srs. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manuel Pereira da Quinta Junior.

Dia—6 a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Beleza Ferraz.

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.<sup>a</sup> de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

## A revolução nacionalista em Espanha

A Revolução nacionalista em Espanha, continua vitoriosamente.

Nos últimos dias, travaram-se grandes combates e como sempre todos foram favoráveis aos nacionalistas.

A desmoralização que reina já no próprio Governo de Madrid, é grande.

O grande facto desta semana foi sem dúvida a tomada de Tolêdo pelas forças nacionalistas que libertaram os cadêtes que há 72 dias, desde o início da Revolução, se defendiam heroicamente no Alcazar.

Os governamentais mentindo anunciaram por várias vezes a sua rendição.

Ao ataque ao Alcazar, usaram todos os meios. Tentaram dinamitá-lo e incendiá-lo com gasolina, mas tudo foi em vão.

Convencidos que a rendição dos cadêtes seria impossível devido ao facto dos nacionalistas estarem próximos da cidade, os governamentais tentaram vingar-se da resistência heroica dos cadêtes, da maneira mais infame.

Pintando os seus aparelhos com as cores da aviação nacionalista lançaram no Alcazar «viveres envenenados».

Madrid é agora o próximo objectivo dos nacionalistas.

Os vermelhos nas regiões que ainda ocupam, continuam a fuzilar os indivíduos de tendências conservadoras com requintes da maior ferocidade.

Felizmente, o fim aproxima-se e o «monstro» Comunismo será abatido para sempre na Península Ibérica.

—As nossas feras que se vão amansando se não querem sofrer as consequências. Nós estamos prevenidos e, como diz o ditado, homem prevenido vale por dois.

## O comício anti-comunista do Porto

O grandioso comício anti-comunista realizado na cidade do Porto no dia 18 de Setembro passado, marcou de modo indiscutível que o povo que trabalha não pode simpatizar com as nefastas doutrinas do comunismo. Ao povo português, ao bom povo de Portugal não lhe seduzem as acções de assassinos, de ladrões ou de incendiários.

Os portugueses amam a Pátria, amam a Família e por isso não querem vêr, nem a sua Pátria desaparecida nem as suas mulheres ou filhas prostituídas.

Crêem também em Deus e em vista disso desejam a conservação dos templos e ermidas aonde possam ir orar, pedindo a Deus que os bandidos sejam menos bandidos e que os *homens bons* de cada vez sejam mais.

Os milhares de trabalhadores nortenhos que presenciaram o comício do Porto, deram, com a sua presença, a prova insofismável da adesão, da esmagadora maioria do povo do Norte, á luta contra *comunismo*.

O entusiasmo com que decorreram as manifestações de fé nacionalista quer dentro do Palácio de Cristal, quer nas ruas da cidade, dispensam quaisquer comentários.

Desta cidade, deslocaram-se ao Porto, no comboio especial de Brago, 120 filiados dos vários Sindicatos locais e, os jornais diários, na devida altura e com o devido desenvolvimento, relataram êsse comício monstro.

**A LEGIÃO É A GUARDA AVANÇADA DO ESTADO-NOVO CONTRA O COMUNISMO, A MAÇONARIA E A BARBARIE.**

## PALAVRAS E OBRAS

# LAGRIMAS DE CROCODILO

Secou a fonte da minha inspiração, sem saber a que atribuir este fenómeno psicologico.

Agora, para encher o espaço que me está reservado, tenho de me servir da prosa alheia.

Tem a prioridade o Ministro da Republica bolchevista espanhola, que, tendo telhados de vidro, começou, assim a atirar pedras aos dos seus vizinhos:

### Um memorando...

GENEBRA, 26. — O Ministro do Estado espanhol Alvarez del Vayo entregou ao secretário geral da S. D. N. um memorando, no qual revela que os rebeldes espanhóis recebem ajuda do estrangeiro.

O mesmo memorando inclui também as principais notas que o governo enviou a França e Inglaterra relacionadas com as negociações de não intervenção.—(U. P.)

Como vêem, o tal camarada Alvarez Vayo, foi para a S. D. N. a chorar lagrimas de crocodilo, acusando as nações anti-bolchevistas de fornecerem armas e munições ao Exercito libertador da Espanha, tendo o cuidado de occultar e não revelar os nomes daqueles e daquelas que prestam auxilio aos vermelhos.

A isto é que se chama fazer o mal e a caramunha...

Do que o ministro Alvarez Vayo não falou nem protestou perante o Areopago ou Sinédrio judaico-maçonico genebrino, foi sobre o infame e monstruoso atentado contra a honra e contra a vida de tres meninas, de que nos fala «O Primeiro de Janeiro» nestes indignados e comovidos termos:

«O caso das três meninas irmãs do vice-consul do Uruguai, fusiladas em Madrid, causou fundissima emoção. Um bando de criminosos, com armas na mão, executou a torpissima proesa. Esse bando participa das hostes «vermelhas». Não combate na frente. Imola vitimas inocentes na propria capital. Bolchevismo aperfeiçoado, requintadamente cruel!

Dia a dia nos chegam estas noticias confrangedoras, que são a vergonha duma civilização. Ecoam pelo mundo tremendos aviltamentos do direito e da moral internacional, provocando a indignação e alicerçando mais e mais a muralha que hã-de apôr-se á onda «vermelha».

O grito de revolta, unisono, atroador, põe alerta todas as consciencias, põe em guarda os milhões de almas que anseiam pela luz. Não há-de pairar também sobre nós a sombra negra do marxismo.

Repudia-a o mundo culto e são. Repudia a o amor do lar, o amor da patria, o amor da vida, o amor a tudo o que é belo e nobre e generoso.»

## D. Leonilde Esteves Alves

Passou ontem o aniversário natalício desta bondosa senhora que, com todo o zêlo e caridade desde há anos, dirige o Asilo de Inválidos desta cidade.

O amor que consagra aos seus velhinhos tratando-os com todo o carinho e gastando até com êles a maior parte do seu modesto ordenado, é bem conhecido dos barcelenses e das direcções que têm estado á frente da Santa Casa da Misericórdia e que sempre tiveram a maior consideração por aquela benemérita directora.

Que Deus lhe conserve a vida por muitos anos, são os nossos votos muito sinceros.

Assim, falou «O Primeiro de Janeiro» só para arreliar o camarada Bernardino Machado e outros de cá, que andam a escutar as noticias da Russia e de Madrid...

Falemos, agora, da obra patriótica, anti-comunista, do «Jornal de Noticias».

Um grande filosofo moralista, que occulta a sua personalidade entre as iniciais J. C. está escrevendo uma série de artigos sobre sociologia cristã, cuja doutrina tem calado fundo nas classes operárias pelas verdades e conceitos que encerra.

Se pelo dedo nos é permitido conhecer o gigante, pelo que fica exposto naqueles 12 artigos do «Jornal de Noticias», leva-me a acreditar que o seu autor é o primoroso escritor Sr Dr. Joaquim Costa, Director da Biblioteca Municipal do Porto, também conhecido por Celso, com cujo pseudonimo assina «O Meu Domingo», naquele jornal.

O Sr. dr. Joaquim Costa deu a essa série de judiciosos artigos o titulo suggestivo e paradoxal de: «A Revolução da Ordem».

Que diz, em sintese, o seu autor? Como sociologo e psicologo dos mais cotados e considerados entre nós, analisa as causas e efeitos do comunismo anarquico que lançou a Espanha a ferro e fogo, com o fim unico de saciarem os seus odios e rancores contra a burguesia capitalista.

Triste e lamentavel a ideologia destes bandidos vermelhos, cuja finalidade e objectivos é roubar, matar, incendiar e destruir tudo quanto é belo e artistico!

Para nota do fim temos: alem da vitória retumbante de Toledo e do apêlo desesperado do governo(?) Caballero aos seus *camaradas* bolchevistas, para que vão defender Madrid em perigo, temos mais esta faca burocratica com que foram degolados todos os mangas dalpaca:

### Tudo a elto...

MADRID, 27.—O governo decretou a suspensão de todos os funcionários publicos, com excepção dos que estão affectos aos serviços puramente militares. Pensa-se que o governo quere desta forma começar uma grande operação de selecção entre os funcionários.—(H.)

Ora aqui está um exemplo salutar que o Governo do Estado Novo devia e deve pôr em pratica, para se ver livre dos *vermelhos* e *amarelos* que, a despeito de tudo, ainda continuam impantes e airogantes a comer á meza do orçamento...

João Calado

## A'S AUTORIDADES

Chamamos a atenção das autoridades e em especial da policia, para os actos de vandalismo praticados pelos garôtos no museu Arqueológico, instalado nas ruínas da residência dos antigos condes e duques de Bragança.

Segundo nos informam, a Comissão Iniciativa e Turismo anda constantemente a mandar arranjar as pedras que os garôtos nunca se cansam de deslocar.

### Excursão a Lisboa

Organizada pelo Sindicato Nacional dos empregados Bancários do distrito de Braga, realiza-se no próximo sábado uma excursão a Lisboa.

## BOA PIADA...

Os russos nascidos em Portugal continuam a satisfazer-se com as noticias de Madrid, a-pesar-de estar mais do que provado a nenhuma seriedade dessas noticias.

Habituaados á linguagem da mentira, só acreditam na mentira.

Os nacionalistas são quem vencem na realidade; os «vermelhos» continuam no entanto a vencer... moralmente. Pelos menos, para os vermelhos de cá. Sobre Portugal as emissoras vermelhas de Madrid, Barcelona, Moscovo, e Alicante não se têm cansado, assim como os jornais da cor de Espanha e França, de inventar as mais disparatadas histórias sobre o feliz socêgo que vamos gosando.

Todos os dias, êsses bandidos, mostrando bem o que são, vomitam qualquer coisa. Ha dias, diziam que se travava em Coimbra, um combate decisivo.

E perante isto, perante o descaro de tais infâmias como pensam os bandidos que nasceram em Portugal?

Acham as emissões de tais noticias, muito naturais. Regosijam-se com o facto do desprestigio, que essas feras sem escrúpulos, tentam lançar Portugal no mundo.

Felizmente que essa campanha vil está a redundar internacionalmente, no maior fiasco. É que contra factos não há argumentos.

«O Diário de Noticias» trazia há dias um desenho muito elucidativo, intitulado «Á margem...da «Revolução Portuguesa:

Como comentário, o seguinte.

«—Alguns jornais estrangeiros continuam a referir-se á grande revolução portuguesa que alastra por todo o País, semeando o terror e a morte...E a gente, cá em Portugal, sem saber nada...Os nossos jornais...nem uma linha...

—Se calhar é a Censura que não deixa publicar noticias sobre os acontecimentos...»

—A piada é óptima. Gostava de vêr a cara dos nossos «revirahistas» quando a lêsem.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Fernando de Oliveira na Av. dos Combatentes da Grande Guerra e José Alves de Faria em Barcelinhos.

## AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»,

RUA FORMOSA—PORTO

## Um importante banquete de congratulação

Efectuou-se em Quintiães, na quinta de solar da Cabana, no passado dia 24.

Revestiu notável importância, especialmente pela categoria e distinção das illustres individualidades, que nele tomaram parte, sendo, ao todo, os comensais cerca de 40.

Entre estes podemos destacar os ex.<sup>mos</sup> cavalheiros e famílias seguintes: Dr. João de Barros, de Espozende, esposa e filhos, entre os quais o dr. Fernando, médico e o engenheiro Manuel de Barros, lente assistente na Universidade do Porto; tenente-coronel Augusto de Barros (artilharia da Serra do Pilar) esposa e filhos, inclusive o dr. Armando, médico (Lisboa); major Carlos de Barros (artilheria de Viana do Castelo), esposa e filhos; dr. Artur de Barros Lima, ex-governador civil de Viana do Castelo e actual notário em Barcelos. Notamos mais os srs. P.<sup>o</sup> Belrão, abade de Fragoso, Reitor Vale Amorim, de Quintiães; Manoel de Barros e irmão José de Barros, de S. Paio (Espozende) Manoel Neiva, importante capitalista proprietário e homem de bem, de Fragoso, etc.

Tra-a-se dum banquete de congratulação, que o sr. Antonio Machado P. do Vale, dono da casa, quis gostosa e amavelmente oferecer àquela selecta roda de parentes e amigos. em sinal de regosijo pelo restabelecimento da saúde da sua extremosa e veneranda esposa, D. Ermelinda Gonçalves Pereira do Vale, a quem uma perigosíssima doença havia antes colocado literalmente ás portas da morte. A homenagem, que na ocasião presidia ao banquete, havia superado com felicidade aquela terrível crise de saúde, graças principalmente aos incansáveis esforços do seu dedicado marido, e ainda á judiciosa, tenaz e feliz assistência clínica, exercida com esmerado empenho e rara persistencia pelo seu desolado irmão, dr. João de Barros.

Para que mais completo fôsse o significado da simpática festa, deu-se a coincidência—sem que nisso advertissem os promotores do banquete de realizar-se este no dia liturgicamente consagrado pela Igreja a honrar a Senhora das *Mercês*: como que a lembrar que ao Ceu se devia tambem atribuir aquela *mercê* da saúde recuperada, que a influências sobrenaturais do Ceu havia sido pedida por muitas almas piedosas com diversos votos.

O repasto, copiosamente servido, decorreu num encantador ambiente de comunicativo regosijo e singeleza campesina. Ao champanhe trocaram-se íntimas e amistosas saudações.

Quando a chuva impertinente cessou, à tarde, antes de dispersar, ainda se fizeram alguns clichés fotográficos, em pontos apropriados sob o copado frondoso da espessa mata da quinta.

V. A.

## São Francisco de Assis

No próximo domingo, na Igreja da Venerável Ordem Terceira (Recolhimento) realiza-se a festividade em honra do Patriarca São Francisco.

A's 8 horas missa solene, cantada pelas internadas do Recolhimento Asilo do Menino Deus, comunhão das crianças da Cruzada Eucarística e dos Escoteiros.

A's 16 horas, sermão, Tantum Ergo e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Ao cair da tarde a comemoração do Trânsito de São Francisco, tocante cerimónia da litúrgica católica.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

# UMA JORNADA DE PROPAGANDA DO ESTADO CORPORATIVO

Comemorando a passagem do 3.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho, as secções de Barcelos dos Sindicatos Nacionais dos Operários de Indústria Textil e Construção Civil, efectuaram, no Circulo Católico de Operários, no pretérito dia 23, uma sessão de propaganda corporativa.

Nessa sessão, cuja assistencia na sua esmagadora maioria era constituída por operários de todas as profissões em número talvez superior a mil, fizeram uso da palavra vários oradores.

No palco, encontravam-se os retratos de S. Ex.<sup>o</sup> os srs. Presidentes da República e do Conselho.

Propositadamente, para assistir essa sessão promovida á última hora pelos Sindicatos acima citados, deslocou-se a esta cidade o sr. dr. Henrique Cabral, illustre Delegado do I. N. T. neste distrito que presidiu, rodeado indistintamente por representantes dos Sindicatos de Indústria Textil Construção Civil e Empregados no Comércio e pelo sr. Padre Bonifácio Lamela, da direcção do Circulo Católico.

Em primeiro lugar fez uso da palavra o secretário do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil sr. Cicero Duarte Terroso.

Poucas palavras. Louvou o que o Estado Novo já tem feito pelos trabalhadores. Recordou o tempo dos partidos em que se prometia tudo e nunca se dava nada. Frizou as vantagens do Estado Novo e teve palavras de grande admiração para o Chefe. Terminou exortando todos os operários a filiarem-se nos respectivos Sindicatos sendo aplaudido.

Em seguida falou o illustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Henrique Cabral. Explicou aos operários o significado da comemoração do dia. Citou a propósito as grandes linhas que informam o Estatuto Nacional do Trabalho. Fez algumas considerações sobre a Ordem Nova.

Lembrou que dantes os operários só serviam para serem joguêtes dos políticos. Indicou as vantagens do Estado Corporativo que algumas classes já gozam. Exaltou o Chefe e concluiu por afirmar que as vantagens do Estado Corporativo hão-de abranger todas as classes.

No final do seu discurso foi muito aplaudido. Falou depois o sr. Manuel Sá, presidente do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil. Principiou por agradecer ao sr. Dr. Delegado a sua presença e de lhe pedir para transmitir a S. Ex.<sup>o</sup> os srs. Presidente do Conselho e Sub-Secretário de Estado das Corporações a gratidão dos operários texteis desta cidade pela instituição dos salários mínimos na classe.

Dirigindo-se aos operários incitou-os a colaborar na obra de Salazar.

Disse-lhes que era preciso que a roda que Salazar pôz em marcha ande mais depressa e que, para isso, era necessário que todos ajudassem o Chefe. Aludiu á falta de preparação dos trabalhadores e á conveniência que há em enfileirar-nos decididamente ao lado do Estado Novo para combatermos os seus inimigos: o comunismo, doutrina de feras e o capitalismo dos usurários adeptos do Deus-milhão.

Criticou a indiferença com que muitos trabalhadores olham o Estado Novo, indiferença aliaz inexplicável. Muito a propósito citou vários exemplos para mostrar a sem razão de tal

atitude. Ao terminar ergueu vivas a Portugal, a Salazar e a Carmôna. Foi muito aplaudido.

Por último, usou da palavra o nosso camarada de redacção sr. João Pereira da Silva Correia. Principiou por dizer que essa festa era de trabalhadores e para trabalhadores.

Fez vêr aos operários o que era o Estatuto Nacional do Trabalho, dizendo-lhes que os seus articuladss encontram-se hoje quasi todos convertidos em leis.

Enumerou-lhes muitas das regalias do Estado Novo que á falta de olhos—como disse o Chefe—podiam apalpar-se. Pediu aos operários sindicalizados que principiassem a frequentar os seus sindicatos e tratassem de se instruir porque a sua ignorância, constituia a melhor arma dos nossos adversários. Afirmou que a grande arma dos inimigos do Estado Novo, era a mentira, apontando para prova o descaramento das noticias radiodifundidas pelas emissoras vermelhas de Espanha e da Rússia sobre os acontecimentos de Espanha e sobre a *revolução social portuguesa*, segundo essas emissoras.

Notou que a ignorância dos trabalhadores do Estado Corporativo, graças a Deus, ia sendo suprida pelas suas realizações. Disse que a obra formidável do Estado Novo tem beneficiado todas as classes. Até os «escravos do dinheiro» individuos funestos para a Nação, pelo menos, têm lucrado a ordem que os deixa dormir socegados e continuarem tambem a «vegetar» neste mundo sem grandes incómodos—afirmou. Lembrou que infelizmente, devia á educação recebida, há portugueses que esquecem depressa os beneficios recebidos, dizendo que o Chefe por mais duma vez tem revelado esse mal. A propósito afirmou que a gente nova e as classes trabalhadoras sabem ser gratas, citando alguns exemplos de gratidão de operários a Salazar, o obreiro máximo da Revolução em marcha.

Não duvidou do esmagamento do comunismo, a ditadura do roubo, do assassinio e da ignorância—segundo

H. rriot, pelo triunfo completo do corporativismo

Nesta luta afirmou—todos têm que dar. Os que têm a pena, a pena; os que têm a palavra, a palavra e os que têm dinheiro, o dinheiro,

Por fim, dirigiu-se aos novos, dizendo que Salazar confia sobretudo na gente nova. A tal respeito citou palavras do Chefe.

A terminar, dirigindo-se á rapaziada nova de Barcelos, disse-lhes que nesta hora alta do ressurgimento português com Salazar e por Salazar, era preciso mostrar tambem que eram novos de Portugal. Recebeu muitos aplausos, tendo a sessão terminado aos vivas do Estado Novo, a Carmôna, a Salazar etc.

O sr. dr. Delegado saiu a meio da sessão para ir assistir a uma outra a Riba de Ave.

Na sede de S. N. dos Operários de Indústria Textil, houve depois um copo de água a que assistiram os representantes dos sindicatos locais.

Para os srs. Presidente do Conselho e Sub-Secretário de Estado das Corporações, fôram enviados os seguintes telegramas:

*Presidente Conselho—Lisboa*

*Sindicatos Indústria Textil e Construção Civil em sessão comemorativa terceiro aniversário Estatuto Nacional Trabalho realizada Circulo Católico com repleta assistência aclamaram entusiasticamente nome Chefe*

*Manuel Sá*

*José Silva Martins*

*Doutor Rebelo Andrade—Sub-Secretário Corporações—Lisboa*

*Sessão propaganda corporativa passagem terceiro aniversário Estatuto Nacional Trabalho efectuada Circulo Católico iniciativa Sindicatos Indústria Textil e Construção Civil presenciada numerosa assistência nome Salazar e Vocelência fôram aclamadíssimos*

*Manuel Sá*

*José Silva Martins*

## CINEMA SONORO

“Miguel Strogoff,, e “Koenigsmark,,

Para abertura da nova temporada, no «écran» do teatro Gil Vicente, nos próximos dias 4 e 5 exhibir-se-ão as super produções «Miguel Strogoff», fono-filme extraído do célebre romance de Júlio Verne e «Koenigsmark», uma película de arte, amor e emoção sobre a obra de Pierre Benoit.

Os programas, para êsses dois dias, são os seguintes:

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO

- I—Refinação mecânica
- II—Jornal sonoro 163
- III—Encerador fantasista
- IV—Desastrado com sorte
- V—Miguel Strogoff

SEGUNDA-FEIRA, 5

- I—Paisagens e costumes alentejanos
- II—Jornal n.º 155
- III—O grande pianista
- IV—Um heroi das dúzias
- V—Koenigsmark

SER LEGIONÁ IO É CONTRIBUIR PARA O ENGRANDECIMENTO DE PORTUGAL.

Vendas a prestações

COM BONUS

DA CANÊTA E LAPIZEIRA

PÊBÊCÊ

(30 prestações de 3\$00)

A CANÊTA Pêbêcê TRANSPARENTE; A LAPIZEIRA Pêbêcê GARANTEM-SE A SI PROPRIAS PELAS SUAS QUALIDADES

Inscrição na Tipografia Marinho

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

# PAGINA DO CONCELHO

## Alvelos, 29

Na passada 4.ª feira, pelas 20 horas, na estrada de Famalicão a Barcelos, por alturas da freguesia de Fonte Cobera, na passagem de nível, um automóvel guiado por um sr. Oliveira, de Nine, foi chocar-se contra as colunas das cancelas do caminho de ferro, resultando ficar com graves ferimentos no rosto um lavrador desta freguesia, de nome Fernando António Gomes, o qual teve de ser internado em tratamento no hospital da Misericórdia, de Barcelos, ficando também ferido um outro indivíduo que seguia no mesmo carro, de nome José da Silva Fernandes, também desta freguesia; porém este depois de receber curativo no hospital, recolheu a sua casa.

Segundo ouvimos dizer, o desastre foi devido a excesso de velocidade e descuido do condutor do carro.

—Com o nome de João foi batizado um filhinho do sr. António da Silva Cardoso e esposa; e com o nome de Maria recebeu o batismo uma filhinha do sr. José Fernandes Vilas-boas e esposa.

—Contrairam casamento os srs. Francisco Ferreira da Costa, da freguesia de Carapeços e Maria Rosa de Araújo, desta freguesia, os quais fixaram residência em Barcelos, onde abriram uma casa de pasto.

—Faleceu tendo recebido sacramentos a sr.ª Joaquina Maria Fernandes, viúva, do lugar da Proza, desta freguesia, a qual por ser de família pobre teve somente missa rezada de corpo presente.

—Principiaram as vindimas, havendo pouco vinho e este ano de inferior qualidade.

—Seguiu para o Seminário das Missas Católicas, em Tomar, o jovem aspirante ao Sacerdócio Católico Manuel de Faria Gomes.—C.

## Vila Cova, 29

Esteve seriamente incomodado, com uma cólica, o sr. Luís Maria Ferreira Coelho, ilustre professor.

—Foi despachada para o distrito de Bragança a sr.ª professora D. Adelgisa dos Santos Portela.

—Recebeu os últimos sacramentos a sr.ª Rosa, esposa do sr. Abílio J. Dias de Miranda.

—Faleceu, com 2 anos de idade, uma filha do sr. Anselmo Dias de Matos.

—Com sua esposa e filhinhos encontra-se aqui, o sr. Agostinho de Oliveira.

—De caldelas, onde colheu apreciáveis melhoras, regressou a sr.ª D. Marieta, filha querida do sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

—De 6 metros de altura e tendo-se-lhe partido uma escada cafu o sr. Domingos J. Alves da Costa. Escapou à morte providencialmente.

—Vitorino Matos e João do Vale Rozendo percorreram a freguesia, pedindo colmo para o hospital.—C.

## Fragôso, 29

Foi ontem batizado um filhinho do sr. Dr. António Batista Neiva e de sua ex.ª esposa D. Maria Clementina Salazar Moscoto Corte Real. O neófito recebeu o nome de António Manuel e teve por padrinhos o sr. Manuel Rodri-

gues Neiva desta freguesia e a sr.ª D. Judit Maldonado de Carvalho, de Lisboa, sendo o batismo ministrado pelo sr. P.º António Batista Félix, digno pároco de Poiares e parente da família.

Pais e filhinho retiram amanhã para Lisboa onde têm o seu domicílio. Boa viagem e muitas felicidades ao neófito.

—Encontra-se nesta freguesia, por poucos dias, o sr. João Beirão, ex-director dos colégios Nacional de Aveiro e Normal de Ovar.

—No domingo passado vários caçadores desta freguesia e vizinhas tiveram a infelicidade de ser caçados pelos fiscais da Comissão Venatória que a uns prenderam as armas e a outros aplicaram multas. Um encontro muito indesejável.

—O ano agrícola que já não fôra bom está-se tornando pior com o tempo chuvoso que está fazendo.—C.

## Durrães, 28

Foi hoje sepultado no cemitério paroquial desta freguesia o cadáver do sr. Joaquim José de Castro, falecido no dia 26. A grande quantidade de pessoas que desde o seu falecimento até hoje foram à casa que foi sua apresentar sentimentos e oferecer os seus serviços é a prova cabal de quanto o extinto era estimado e venerado. Efectivamente o sr. Joaquim José

de Castro era um dos «Homens Bons» desta freguesia.

Chefe duma numerosa família de quem foi verdadeiramente um «Chefe» à moda Patriarcal passou toda a sua longa vida numa dedicação constante para com a sua casa que foi uma das melhores da freguesia e conseguiu ver os filhos de seus filhos até á terceira geração.

E no fim de 82 anos de vida morreu e foi sepultado entre as lágrimas sentidas de quantos o conheceram, dos pobres e necessitados para quem a sua memória é grata e saudável. Para todos foi sempre só e era tudo: o tio Joaquim Castro.

Felizes os que como êle podem morrer, não só livres de maldições, mas cobertos de Bênçãos e preces! Que a sua alma bondosa descance em Paz,—na Paz dos Justos.

A toda a família, especialmente a seus irmãos com êle componentes da Patriarcal família «Castro», sr. Manuel Luís de Castro e José Luís de Castro e a seus filhos, os srs. Manuel Fernandes de Castro e António Fernandes de Castro bem como à viúva o sentimento profundo do nosso pesar.

O funeral saiu às 8 horas da residência do extinto para a igreja paroquial onde foi celebrada missa de corpo presente e officio com 7 eclesiásticos donde se dirigiu para o cemitério. De casa até à igreja foram constituídos 3 turnos pelos srs:

1.º turno: José da Costa Maciel, João Marques Maciel, Manuel Pereira Rodrigues e Joaquim Maria da Costa.

2.º turno: António Fernandes Figueiras, António M. da Costa, António C. Neiva.

3.º turno: António José de Castro, Francisco X. Leite de Abreu Novais,

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Actividade económica de Angola

Tem êste título a revista de estudos económicos, propaganda e informação, editada pela Secção de Estudos Económicos da Repartição do Gabinete do Governo Geral de Angola.

É uma publicação trimestral, de que acaba de publicar-se o 2.º número.

Durante muito tempo os assuntos relativos á vida administrativa e económica das nossas colónias passava-se no ambiente fechado dos que dela se ocupavam pelas suas funções ou interesse ligados e por raros estudiosos.

Faltavam por completo materiais de estudo e as proprias estatísticas não se publicavam ou eram-no tardiamente. Basta dizer que somente em 1933 começou a publicar-se o Anuário Estatístico de Angola.

Eramos um país colonial a que faltava a consciência do valor e grandeza dos extensos territórios que possuíamos. A culpa cabia á mentalidade formada nas escolas, onde o ensino da geografia e da história se referia superficialmente a êsse elemento primordial do potencial da Nação Portuguesa. E também aos mefeticos das doutrinas

que incitavam ao egoismo individualista sôbreposto aos sentimentos da unidade Nacional.

O Estado Novo reafirmou na Constituição Política e no Acto Colonial, nela integrado, o principio da interdependência e solidariedade de tôdas as parcelas do território nacional que constituem o Império Português.

É consequência lógica desta orientação da politica nacional a actividade ordenada que todos os dias vemos desenvolver-se na administração colonial e de que a simples publicação da revista a que nos referimos é exemplo.

Podem, doravante, os estudiosos e os que se movam por curiosidade, conhecer nos seus principais aspectos a vida intensa desta nossa oficina de império e civilização, acostumando-se a sentir a vida colonial tão de perto como a que passa nesta estreita facha do extremo ocidente europeu donde comandamos longas terras que há séculos descobrimos.

Êste número da revista contém, além de artigos versando alguns importantes problêmas coloniais, profusa documentação e expressivos gráficos.

## Mês do Rosário

Na capela de São José, principiou hoje e continuará durante todo êste mês, a devoção do Rosário em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera naquela capela.

Todos os dias às 8 horas haverá missa durante a qual será recitado o terço e no fim será dada a bênção com o Santissimo Sacramento.

## Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

**JOAQUIM MIRANDA CAMPELO**

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.

## AMA DE LEITE

Oferece-se, de 1.º leite e com garantia médica. Informa esta redacção.

## Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

Lenço sêda de senhora—achou-se no Campo 5 de Outubro. Entrega-se pagando as despesas dêste.

## BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4778 — PORTO

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

**BARCELENSES, QUE ACIMA DE TUDO E DE TODOS CONTEMPLAIS COM ORGULHO E VA-**

**DADE A PÁTRIA QUE RESSURGE, FILIAI VOS, QUANTO ANTES, NA «LEGIÃO PORTUGUESA».**

Luís de Castro Pinheiro e João do Nascimento G. da Rocha.

Conduziu a chave do caixão o sr. Francisco X. Leite de Abreu Novais—C.

### Silveiros, 29

Teve grande concorrência a missa aqui celebrada na passada 6.ª feira, sufragando a alma do saudoso e querido extinto, sr. Dr. Manoel Barbosa. A sua morte, tão cruel como inesperada, faz crêr ainda, aos seus numerosíssimos amigos que tão rude fatalidade, é ainda um sonho! Mas infelizmente é dura e amaríssima realidade!...

—No passado domingo, esteve em festa a freguesia de Paradelá, deste concelho e o lar do nosso velho amigo sr. Manoel Carnevalheira Junior. Festa soleníssima onde predominou a mais franca e justa alegria, pois o motivo era duplo. Dois irmãozinhos, qual dois botões de rosa a desabrochar para a vida, foram motivo de tão linda festa, tendo recebido o interessante «Toneco» a sua primeira comunhão e seu irmãozinho, recém-nascido o sacramento do batismo tendo recebido o nome de «Manoel».

Seus pais querendo exteriorisar a sua legítima alegria convidaram alguns dos seus amigos a assistir a tão linda e tocante festa, oferecendo no final um bem-servido almoço aos convidados. Cantou a missa o Rev.º Reitor de Paradelá acolitado pelos Rev.ºs Reitor de Vilar de Figos e Silveiros, tendo este feito, após a comunhão, uma linda e comovente alocução ao ditoso e inteligente «Toneco» tendo da mesma partilhado seus extremos pais e a numerosa assistência.

Agradecendo a honra do convite, cumprimentamos afectuosamente os pais dos homenageados, especialmente a mãe sr.ª D. Amélia Rebelo Carnevalheira, muito digna e inteligente professora daquela freguesia que foi duma amabilidade cativante, não esquecendo, é claro, os improvisados compadres... e ainda fazendo votos porque os dois festejados sejam autenticos catolicos nacionalistas, a exemplo dos seus maiores.

—Tiveram o seu feliz successo, pelo que presentearam seus maridos com um robusto menino, as espôsas dos srs. Antonio Fernandes Amorim e Antonio de Araujo Miranda. Também a sr.ª D. Bela Margarida F. Costa, considerada professora desta freguesia, brindou ontem seu dedicado marido com um robusto e interessante menino, que muito justamente vai ser a alegria do seu ditoso lar. A todos mil parabéns.—C.

### Tregosa, 29

Como se havia noticiado, realizou-se no pretérito domingo, dia 27, no campo das Neves, um desafio de Futebol, entre o Forjanense, de Forjães, e o Desportivo de Tregosa. Estava marcado o início do jogo para as 14 horas, o que só se deu às 16, devido o Forjães não comparecer a horas no campo. Devido ser já um pouco tarde só se jogou uma hora, mas foi quanto bastou para que o Forjães apreciase uma derrota de 11-1 a favor de Tregosa.—C.

### Rancho Minhoto

Com o maior agrado publicamos a notícia de que este interessante organismo regionalista realiza, no próximo sábado, o seu primeiro baile de inverno.

Essa primeira noite artistica será abrilhantada com um jazz dirigido pelo próprio director do Rancho sr. Manuel Pereira Rainha.

Temos a certeza que o êxito dêsse baile deve agradar sobremaneira, pois os elementos que constituem o Rancho Minhoto, obtiveram sempre em todas as suas exhibições os mais gloriosos triunfos.

## Grupo Regional Barcelense

Apresentou-se, no último sábado, pela primeira vez em público, o Grupo Regional Barcelense instituição recreativa, fundada há poucos meses nesta cidade, com sede no Largo Dr. Martins Lima.

O espectáculo efectuou-se, conforme anunciamos, no Gil Vicente constituindo um verdadeiro êxito.

Todos os números executados pelo Grupo Regional Barcelense foram freneticamente aplaudidos pela numerosa assistência e quasi todos bisados.

O grupo apresentou-se de maneira impecável.

Para o brilhantismo da exhibição todos os componentes contribuíram e todos foram dignos dos aplausos tributados pelos assistentes.

A apresentação foi feita pelo sr. Marcelo Serrão da Veiga, distinto empregado superior da Fábrica Barcelense que, como sempre, foi ouvido com muito agrado, por todos os espectadores.

No fim da 2.ª parte, foram colocadas várias fitas no estandarte do Grupo. O União F. C. Barcelense e o Rancho Minhoto, também ofereceram fitas que foram colocadas por representantes seus.

Depois de ter terminado o espectáculo, na sede do Rancho, houve um baile que durou até pouco depois das 3 horas da madrugada.

Dançou-se com animação, ao som do esplêndido Jazz-Relâmpago, de Viana do Castelo que, com geral agrado, havia tocado no Teatro, durante os intervalos.

«Noticias de Barcelos» envia felicitações á direcção do Grupo Regional, aos seus componentes e em especial aos srs. Adão Dias de Sousa, director artistico, pelo êxito obtido no espectáculo de sábado.

## A GRANDE MATANÇA

Continuado da 1.ª página

cidade se forma, não tolerar nenhuma espécie de superioridade de ordem espirital ou material, não hesitando em abater tudo o que ponha em destaque a sua inferior condição. Esta trágica realidade nem todos a querem vêr, nem mesmo depois de tanto assassinio de homens illustres praticado em Espanha. Como aberração mental, não haverá outra que a exceda.

O caso espanhol é, todavia, da natureza daqueles que reclamam profunda meditação. Se o comunismo irrompesse noutro país com a mesma impetuosa sangrenta com que irrompeu em Espanha, repetir-se-iam as mesmas chacinhas e seriam os elementos mais representativos da civilização dêsse país os que as alimentariam, ainda que corresse a aceitar a escravatura moscovita. Nem os catedráticos comunizantes, nem os sábios, nem os literatos mais ou menos acorados diante de Moscovia, nem os intelectuais para quem o comunismo é a suprema redenção escapariam aos pelotões executores. As hordas marxistas não teriam no seu proselitismo a menor confiança. Considerá-los iam suspeitos. E da suspensão á execução iria um passo, que uma rajada de metralhadora transporia num segundo. Nunca pensaram nisto os intelectuais comunizantes dêste país?

### Transcrições

Os artigos que hoje transcrevemos «A grande matança», «O comunismo em Espanha e na Europa» e «Os Requetés» são, respectivamente, dos nossos colegas «O Seculo», «A Voz» e «A Ordem».

### Barcelenses:

Auxiliar a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)



## MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

### Aos nossos assinantes de Barcelos e Barcelinhos

Aos nossos estimados assinantes de Barcelos e Barcelinhos prevenimos de que vamos proceder á cobrança da assinatura do 3.º trimestre dêste ano.

A todos agradecemos e pedimos o favor de pagar os seus recibos logo que lhes sejam apresentados, pois assim evitam-nos outras despesas desnecessárias.

### Revogação de mandato

2.ª publicação

José Manuel da Ponte, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Faria, para os devidos efeitos anuncia que, por requerimento hoje apresentado na Secretaria do Tribunal desta comarca—, fez notificar judicialmente, ao seu mandatário Joaquim Luís de Faria, casado, proprietário, também da aludida freguesia, a revogação do mandato que lhe conferiu por instrumentos lavrados a 27 de Fevereiro de 1924 e 18 de Março de 1933, em que, além de outras atribuições, lhe outorgara poderes para comprar e vender prédios e, um tanto paralelamente, os de contrair e pagar dívidas, como se o próprio fôsse.

Barcelos, 19 de Setembro de 1936.

a) José Manuel da Ponte

### 700 PINHEIROS

Vende-se, todos na Bouça do Monte, na freguesia da Lama. Aceita propostas até ao dia 4 de Outubro e dá mais esclarecimentos o seu proprietário José Ribeiro, na mesma freguesia.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

### Hôrto Municipal

Tem á venda: flôres, plantas ornamentais cultivadas em vasos, plantas anuais, bisanuais, vivazes e outras; Plantas das épocas de inverno e primavera, disponíveis de Outubro a Março; Plantas das épocas de verão e outono, disponíveis de Abril a Julho.

### MERCEDES

—A melhor máquina de Escrever.

### SAST

—Cortadoras de Fiambre e Balanças Automáticas.

### ADREMA

—Máquinas para endereçar.

### ODNHER

—Máquina de calcular.

### TODD

—Máquinas Protectoras de cheques.

### RELOGIOS

—Marcadores de Ponto por assinatura ou por Fichas.

### ACMÉ

—Ficheiros em Aço.

### DUPLICADORES

—Rotativos e Planos.

### INVICTA

—Medidoras para Azeite e Petroleo.

### FITAS

PARA QUALQUER MARCA DE MÁQUINA DE ESCRIVER E PAPEIS QUIMICOS

Oficina de Reparações

Agente em Barcelos:

MANOEL MARINHO

TELEFONE 123

### PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

### AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8